MERCADO DE IMÓVEIS

ÁLVARO REZENDE

CONFIANÇA. Com condições melhores, consumidores devem assumir financiamentos mais longos

Juros de crédito imobiliário devem cair em mais bancos

Medida gera impacto positivo na cadeia produtiva

EDUARDO FREGATTO
COM AGÊNCIAS

Se as expectativas de crescimento no setor imobiliário e da construção civil já animavam quem trabalha na área, agora, com o anúncio feito pela Caixa Econômica Federal, o otimismo deve ficar ainda maior. A instituição comunicou ontem a redução das taxas de juros do crédito imobiliário e o aumento do porcentual do valor do imóvel financiado. As taxas mínimas passaram de 10,25% ao ano para 9% ao ano, no caso de imóveis do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), e de 11,25% ao ano para 10% ao ano para imóveis enquadrados no Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI).

Com a mudança, a Caixa se torna a instituição bancária com a melhor opção de taxa para o consumidor e deve "forçar" os concorrentes a também baixarem seus porcentuais, para não ficarem no prejuízo. Atualmente, Itaú e Bradesco empatam em segundo lugar, conforme a consultoria Melhor Taxa.

Para o presidente do Sindicato da Habitação de Mato Grosso do Sul (Secovi-MS), Marcos Augusto Netto, a redução era esperada e deve surtir efeitos positivos que serão sentidos por todo o setor. "Nós já tínhamos essa preocupação, afinal, as taxas de juros precisam acompanhar a Selic, que está baixa, a 6,25% atualmente. Foi um ajuste importante, que terá boas repercussões", defende.

A novidade também foi bem recebida pela Associação Brasileira dos Mutuários da Habitação (ABMH). A diretora-executiva da regional de Mato Grosso do Sul, Barbara Helene Nacati Grassi Ferreira, aposta que, com a medida, a retomada no ramo imobiliário será ainda mais rápida e efetiva que o previsto. "Nós ficamos felizes, esperamos que vá ocorrer o crescimento não só do mercado imobiliário, das vendas, mas, sim, de toda a cadeia produtiva. Foi um reajuste fundamental, afinal, a taxa de juros da Caixa não tinha alteração há 17 meses e a economia mudou muito mesmo nesses últimos tempos", analisa.

TENDÊNCIA
Tanto o presidente da Secovi quanto a diretora-executiva da ABMH-MS acreditam que a iniciativa tomada pela Caixa Econômica Federal vai refletir diretamente nos próximos reajustes a serem feitos por outras instituições, especialmente os bancos privados. "O que faz o mercado é a concorrência. Isso deve gerar consequência no Bradesco, Itaú, Santander e outros, que também devem abaixar suas taxas para concorrer", afirma Netto. "Essa medida veio no sentido de manter a competitividade da Caixa Econômica, que estava em desvantagem em relação aos bancos privados", complementa Ferreira.

A medida também pode ter influência direta na confiança dos consumidores, que se sentem mais seguros para arcarem com financiamentos em longo prazo, de até 20 ou 30 anos de duração. "É esse tipo de financiamento que os bancos mais querem. Eles brigam para fidelizar um cliente por tanto tempo e essa notícia cria uma expectativa no mercado de grande confiança. Esse movimento vai ajudar na recuperação da economia", conclui o presidente da Secovi.

9%

AO ANO
É a nova taxa de juros anunciada pela Caixa no caso de imóveis do Sistema Financeiro de Habitação. No caso do Sistema de Financiamento Imobiliário, a taxa caiu de 11,25% para 10%

IMÓVEIS USADOS
Além da redução de juros, a Caixa também diz ter melhorado as condições no financiamento de imóveis para as famílias. O limite para financiar imóveis usados subirá de 50% para 70%. O banco também retomou o financiamento de operações de interveniente quitante (imóveis com produção financiada por outros bancos) com cota de até 70%. A Caixa informou, ainda, que possui R$ 82,1 bilhões para o crédito habitacional para 2018.

"O objetivo da redução é oferecer as melhores condições para os nossos clientes, além de contribuir para o aquecimento do mercado imobiliário e suas cadeias produtivas", diz Nelson Antônio de Souza, presidente do banco, em nota.

MATO GROSSO DO SUL

Concorrência e promoções derrubam o preço da gasolina

DANIELLA ARRUDA

ÁLVARO REZENDE

COMPETIÇÃO. Promoções já contribuíam para preços menores

Alta das cotações internacionais do petróleo ainda não chegou ao consumidor de Mato Grosso do Sul e preços dos combustíveis no mercado estadual e campo-grandense registram queda no intervalo de quatro semanas, de acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Na semana encerrada no dia 14, o litro da gasolina fechou em R$ 4,001 na Capital, o que representa retração de 2% em relação ao preço apurado quatro semanas atrás (R$ 4,086).

Quando considerado o preço mínimo, a forte concorrência de mercado e as promoções realizadas pelos postos campo-grandenses também vêm contribuindo para trazer para baixo os valores da gasolina – na última semana, conforme a ANP, o menor preço encontrado foi de R$ 3,822, diante de R$ 4,050 comercializado na semana de 18 a 24 de março. No Estado, a média de preço da gasolina teve queda menor que a da Capital (-0,8%), passando de R$ 4,159 para R$ 4,123.

Para o diesel, o recuo observado em Campo Grande foi de 2,2% e o combustível saiu de R$ 3,692 para R$ 3,610 o litro. Já nos postos do Estado, o diesel registrou baixa de 1,8% e foi de R$ 3,757 para R$ 3,687.

Na contramão dos demais combustíveis, o etanol registrou alta tanto na Capital como no preço médio praticado em Mato Grosso do Sul. Em Campo Grande, o derivado de cana subiu de R$ 3,372 para R$ 3,456 (2,5%) e, no preço do Estado, de R$ 3,429 para R$ 3,508 (2,3%), segundo dados da ANP.

COTAÇÕES
Com a alta das cotações internacionais do petróleo, os preços da gasolina e do diesel nas refinarias da Petrobras atingiram o maior valor desde que os reajustes passaram a ser diários, em julho de 2017.

Na quinta-feira (12), a Petrobras anunciou aumento de 0,8% no preço da gasolina, passando a ser vendida por suas refinarias a R$ 1,6968 por litro. O diesel foi elevado em 2%, para R$ 1,9549 por litro. Nos dois casos, foi o quarto aumento seguido, com o preço do produto acompanhando a reação do mercado ao risco de ação militar dos EUA na Síria.

Na semana, o preço do barril em Londres disparou, saindo da casa dos US$ 67 na sexta (6) para os US$ 72 – fechou em US$ 72,01 na quinta-feira (12). Na quarta (11), ultrapassou durante o pregão a barreira dos US$ 73 pela primeira vez desde novembro de 2014.

"Embora não haja fundamentos econômicos, enquanto houver ameaça de guerra americana na Síria, o petróleo continuará neste patamar, acima dos US$ 70", diz o consultor Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura. **(Com informações da Folhapress)**

DISTRIBUIÇÃO

Companhia de Gás de MS tem receita líquida de R$ 418,9 mi

Receita líquida gerada em 2017 pela Companhia de Gás de Mato Grosso do Sul (MS-Gás) alcançou o montante de R$ 418,9 milhões, segundo relatório publicado hoje no Diário Oficial do Estado. Desse total, R$ 222,7 milhões foram distribuídos para o segmento termelétrico, R$ 173,6 milhões para o industrial, R$ 12,3 milhões para o de serviços, R$ 4,8 milhões para o veicular, R$ 3,1 milhões para o comercial, R$ 1,4 milhão para o residencial e R$ 808 mil para o de cogeração.

A receita líquida do mercado térmico foi influenciada pelo acordo judicial para encerrar um litígio sobre o preço de gás entre Engie, Petrobras e MSGás, que resultou em um faturamento de complemento de preço no valor líquido de R$ 216,6 milhões. Esse acordo não impactou nos volumes vendidos.

Ainda conforme os dados, o lucro líquido foi de R$ 15,2 milhões, 17% superior ao de 2016 (R$ 12,9 milhões). "A MSGás, a despeito do baixíssimo consumo das térmicas, apresentou o 2º melhor resultado da companhia, desde sua criação", destacou o documento. Em se tratando da riqueza gerada pela empresa, em 2017, esse valor alcançou o patamar de R$ 66 milhões.

No ano passado, a companhia agregou 1.642 novos clientes e o crescimento da rede de distribuição de gás natural foi de 14,6 quilômetros, realizado integralmente na Capital.

A MSGás opera em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, tem 6.661 unidades usuárias e 289 unidades na rede de distribuição e contabiliza um volume faturado de 507,668 milhões de metros cúbicos de gás/ano. **(DA)**

NOTA DE FALECIMENTO

É com muito pesar que informamos o falecimento do Dr. ALENCAR FERREIRA DA COSTA.

Agradecemos imensamente o tempo e dedicação de toda equipe da UNIMED, PRONCOR, de todos profissionais da área, ESPECIALMENTE o Dr. José Benedito.

Velório e Sepultamento serão no Cemitério Parque das Primaveras, a partir das 07:00hs até as 16:00hs.

Família Ferreira da Costa/Esposa e Filhos

INDICADORES

EURO R$ 4,2394 | **DÓLAR** R$ 3,4150 | **BOVESPA** 82.861 -1,75%

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 16 de abril de 2018

UNIDADES FISCAIS
Em R$

UFERMS (abril)	25,52
UAM/MS (abril)	3,5598
UFIR (Out 00)	1,0641

INFLAÇÃO
Fonte: FOLHA
Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	DEZ	JAN	FEV	MAR	12M.
IPCA do IBGE (%)	0,44	0,29	0,32	-	2,84
INPC/IBGE (%)	0,26	0,23	0,18	-	1,81
IGP-M/FGV (%)	0,89	0,76	0,07	0,64	0,20
IGP-DI/FGV (%)	0,74	0,58	0,15	-	-0,19
IPC/FIPE (%)	0,55	0,46	-0,42	-	2,07
IPC (C.GDE) (%)	0,42	0,46	0,34	-	2,49

POUPANÇA

ANTIGA POUPANÇA (Dep. feitos até 03/05/2012)	NOVA POUPANÇA (Dep. feitos a partir de 04/05/12)
17/4 = 0,5000	17/4 = 0,3855

CÂMBIO
Em R$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,4130	3,4150
DÓLAR TURISMO (BB)	3,3400	3,5600
DÓLAR PARALELO	3,4257	3,4263

SALÁRIO MÍNIMO
Janeiro/2018 R$ 954

ALUGUEL
Reajustes de aluguel e outros contratos

Acumulado % até julho(*)					até agosto(*)			
Índices	Trim	Quad	Sem	Anual	Trim	Quad	Sem	Anual
FIPE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79	2,08	5,49
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57	0,34	4,63
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74	0,68	4,89
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17	2,80	6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

INSS
Contribuição à Previdência Social

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2018.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.693,72	8
De 1.693,73 até 2.822,90	9
De 2.822,91 até 5.645,80	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 8, de 13 de janeiro de 2017

Tabela de contribuição dos segurados contribuientes individuais e facultativo.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
954,00	5*
954,00	11**
954,00 até 5.645,80	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo ou que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011
** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

AGROPECUÁRIO
Fechamento: 16 de abril de 2018

Grãos	MÍNIMO	MÁXIMO
Milho (40 kg)	24,00	24,00
Soja (60 kg)	68,00	70,00
Algodão (@) caroço tipo 6	30,00	30,00

Fonte: www.ceasa.ms.gov.br

Bovinos	
Arroba à vista e livre de FUNRURAL	
Boi - Região Centro de MS	132,98
Boi - Região Sul de MS	132,98
Vaca - Região Centro de MS	119,19
Vaca - Região Sul de MS	122,14

Fonte: www.famasul.com.br